



A percepção sobre Agricultura Urbana dos integrantes da União dos Moradores do Jardim Iracema, localizada no município de Fortaleza-CE

The perception of Urban Agriculture by the members of the União dos Moradores do Jardim Iracema, located in the city of Fortaleza-CE

CUSTODIO, Crislane da Silva¹; COSTA, Clarice Barbosa Araújo²; MANINHO, Nicolle Maria Cruz³; SILVINO, Lucianne da Silva⁴; ZULIANI, Daniela Queiroz⁵.

¹ UNILAB, crislanecustodio@aluno.unilab.edu.br; ² INSTITUTO CUCA, clariceinstitutocuca@gmail.com; ³ UFC, nicollecruzagro@alu.ufc.br; ⁴ IFCE, lucianne.silvino.silva05@aluno.ifce.edu.br; ⁵ UNILAB, danielaqzuliani@unilab.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O presente trabalho busca medir a percepção sobre Agricultura Urbana dos participantes da União dos Moradores do Jardim Iracema, localizada no município de Fortaleza-CE, por meio das atividades desenvolvidas na horta comunitária instalada em março de 2023. Para isso, foi realizado um questionário com 7 participantes da associação, utilizando da plataforma Google Forms. Como resultado obteve-se que 57,1% dos participantes não tinham vivências com agricultura, tendo em vista que 85,7% nasceu em área urbana. Por isso, pode-se afirmar que o incentivo a práticas agrícolas utilizando hortas comunitárias como ferramenta, possibilita a aptidão pessoal dos membros para que possam se sentir estimulados à prática da agricultura urbana.

Palavras-Chave: agricultura urbana e periurbana; horta comunitária; segurança alimentar; saberes populares.

Contexto

O direito à alimentação é um direito humano essencial para qualquer sociedade, e não deve ser negligenciado pela gestão pública. Todo ser humano deve ter acesso a uma alimentação de qualidade, em tempo regular e permanente. A lei Nº 11.346 afirma que:

Art. 3º A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

No ano de 2021, o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar apontou que 33,1 milhões de pessoas não têm garantido o que comer. De acordo com o estudo realizado, cerca de 58,7% da população brasileira se encontra em situação de insegurança alimentar em algum nível: leve, moderado ou grave.



Os centros urbanos têm maior densidade populacional, o que desperta diversas problemáticas como a diminuição das vagas de trabalho em áreas urbanas; o enfraquecimento da estabilidade no setor formal de empregos e a dificuldade da distinção entre os setores formais e informais. Os fatores citados são as principais causas da insegurança alimentar de diversas comunidades brasileiras. O incentivo à produção agrícola urbana pode contribuir de forma significativa para a disponibilidade de alimentos, além do desenvolvimento local, gerando mais empregos e renda.

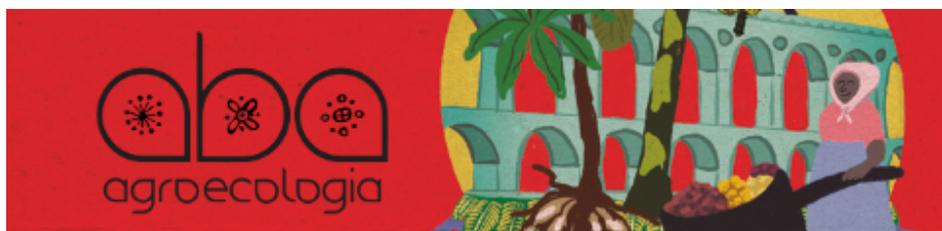
Diante deste cenário, o programa Cuca Ambiental desenvolve ações de educação ambiental em todos os perímetros da cidade de Fortaleza. Dentro das diretrizes do programa, objetiva-se amenizar a situação de vulnerabilidade alimentar das periferias, utilizando como ferramenta a implantação de Sistemas Agroflorestais e hortas comunitárias em áreas públicas, como parques, praças, associações, equipamentos da rede pública e canteiros de vias. Nos dias atuais, o programa está desenvolvendo um trabalho de assistência técnica agroecológica continuada na União dos Moradores do Jardim Iracema, localizada na cidade de Fortaleza - CE. A associação foi fundada no ano de 1983, com objetivo de articular os moradores na busca de melhorias para o bairro. Atualmente, a instituição contribui para a segurança alimentar dos participantes por meio de uma horta comunitária, além de utilizá-la como um instrumento para a educação ambiental de adultos e crianças.

Sabendo disso, o presente trabalho busca medir a percepção sobre a agricultura urbana dos associados da União Dos Moradores Do Jardim Iracema (UMJIR) utilizando como ferramenta as atividades desenvolvidas na horta comunitária.

Descrição da Experiência

A atuação do Programa Cuca Ambiental na União dos Moradores do Jardim Iracema, deu-se início em 11 março de 2023, com intuito de fortalecer o trabalho proposto pelos integrantes da associação, que conta com a atuação de mais ou menos 20 (vinte) pessoas, com faixa etária entre 30 a 80 anos, que são divididas em direção e grupo responsável pela horta. Vale ressaltar que a implantação da horta foi de iniciativa dos próprios moradores do bairro.

Os encontros ocorrem em dois sábados de cada mês, e os momentos estão sendo divididos em ações de manejo na horta e oficinas que buscam incentivar a geração de renda e a percepção ambiental de cada indivíduo, como: oficina de produção de vasos com gesso, confecção de composteiras domésticas utilizando baldes, benefícios da meliponicultura e produção de caixas para abelhas melíponas, etc.



Ao todo, já foram realizados 7 (sete) encontros do mês março até junho de 2023, e para além das ações de cultivo de hortaliças, o projeto elaborado pelo programa Cuca Ambiental busca incentivar a agricultura urbana pautada no desenvolvimento sustentável valorizando o conhecimento popular. O intuito é fortalecer a segurança alimentar em épocas de crise ou mesmo a prevenção de uma, além de melhorar o grau de frescor dos alimentos consumidos in natura e oferecer oportunidades em um setor de mais fácil acesso.

Dito isso, este trabalho buscou medir a percepção dos participantes acerca da produção sustentável de alimentos, especificamente na questão da agricultura urbana antes e após a iniciativa de educação ambiental do programa, onde para a coleta destes dados, optou-se pela utilização da plataforma Google Forms. O questionário aplicado continha as seguintes perguntas: “Qual zona você nasceu?”, “Qual o seu gênero?”, “Antes do projeto da horta na UMJIR, você já desenvolveu alguma atividade agrícola?”, “Já implementou alguma horta em casa?”, “Você sabe o que é Agricultura Urbana?”, “Antes das oficinas do Cuca Ambiental, você já conhecia o termo Agricultura Urbana?”, “Sabe o que é produção sustentável?”, “Você sabe o que é Agroecologia?” “Antes do contato com as oficinas do Cuca Ambiental, você conhecia o termo "Agroecologia"?”

O questionário foi elaborado pela equipe do Cuca Ambiental e enviado para o grupo de Whatsapp dos participantes da UMJIR. Ao todo 7 (sete) pessoas responderam o questionário. Embora a amostra de participantes tenha sido modesta, isso não diminui a relevância das percepções coletadas. Levando-se em consideração que a escolha da plataforma de coleta dos dados pode ter influenciado o tamanho da amostra.

As perguntas foram escolhidas estrategicamente para abordar diferentes aspectos da percepção dos participantes sobre a agricultura urbana, a sustentabilidade e os conceitos relacionados ao tema. Ao comparar as respostas coletadas, busca-se identificar possíveis mudanças e crescimento de conhecimento. Essa abordagem permite não apenas avaliar o impacto do programa, mas também entender como as iniciativas de educação ambiental podem influenciar positivamente a conscientização e o conhecimento das pessoas sobre práticas agrícolas sustentáveis e seu significado mais amplo para o meio ambiente.

Resultados

Os resultados obtidos a partir das respostas ao formulário, revelam diversas percepções interessantes. A maioria dos participantes, 85,7%, são de origem urbana, entre esses a maioria são mulheres, correspondendo a 71,4%. Mais de 57% dos integrantes afirmam não possuir nenhum contato com práticas agrícolas antes da experiência na horta comunitária da Associação, além disso, essa mesma



porcentagem de participantes declara nunca ter desenvolvido hortas em suas residências.

No entanto, 71,4% afirmam estar cientes sobre o que é agricultura urbana e que já conheciam o termo antes das atividades desenvolvidas pelo projeto. Já na pergunta que corresponde ao conhecimento sobre o que é produção sustentável 100% dos participantes declaram que sabem o significado do termo. Por fim, 51,1% afirmam que possuem consciência sobre o que é Agroecologia e que já conheciam práticas agroecológicas antes das atividades do Cuca Ambiental.

Sabendo disso, é possível afirmar que dos 57,1% que responderam que não tinham contato com a agricultura, nem tinham o hábito de cultivo, e tendo em vista que 85,7% possui origem urbana, demonstra a importância da existência desse projeto. O gráfico abaixo (FIGURA 1) compila todos os dados obtidos por meio do formulário:

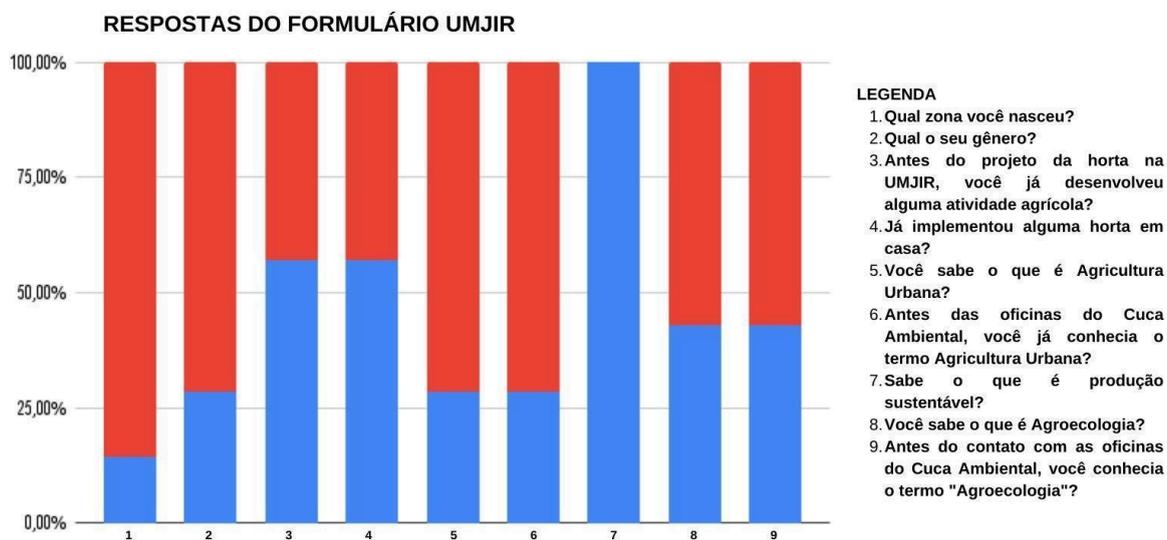
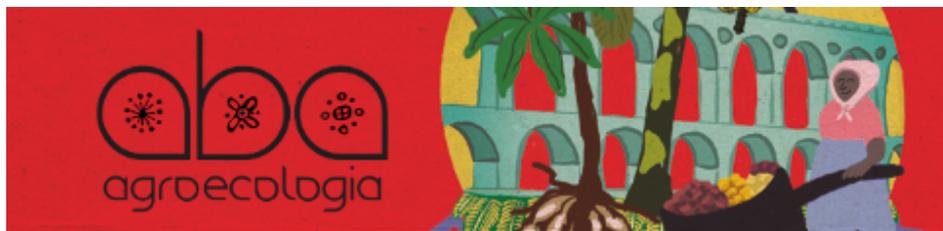


Figura 1: Gráfico de respostas ao formulário.

Por meio da vivência e das respostas obtidas, pode-se afirmar que o incentivo possibilita a aptidão pessoal dos membros para que possam se sentir estimulados à prática da agricultura urbana, tanto na Associação quanto em suas próprias casas, entre outros locais, o que proporciona a continuidade e a longevidade do projeto. Além disso, demonstra que as oficinas ofertadas são benéficas. Um exemplo disso é a oficina de compostagem, tendo em vista que a produção de alimentos demanda nutrientes no solo. Assim, em vez de comprar adubo, eles são encorajados a reciclar os resíduos orgânicos gerados na Associação, o que demanda poucos recursos e gastos e pode se tornar inclusive uma nova fonte de renda.



O agronegócio é cada vez mais reconhecido em função da sua importância para a produção de alimentos, em virtude do aumento crescente da população e do aumento da demanda por alimentos. Entretanto, através deste projeto, podemos afirmar que a agricultura urbana também deve fazer parte da gestão urbana das cidades. Metodologias como essas, aplicadas e desenvolvidas de maneira planejada, utilizando os recursos disponíveis como: sociais, naturais, ecológicos, humanos entre outros, servem para suprir uma demanda por áreas de terra necessárias para a produção de alimentos, por um meio sustentável que auxilia na preservação de recursos naturais, e pode suprir a segurança alimentar no meio urbano.

Por fim, é válido ressaltar que também demonstra ser uma boa alternativa, pois ela pode ser praticada em grupo, além de fortalecer os laços comunitários e não há limitação de gênero, haja vista que 71,4% das participantes são mulheres.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN - com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União 2006; 18 set.

REDE PENSSAN. **VIGISAN, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** 2020. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 05/07/2023

PINTO, Sandra L.S.; YVES, André. **AGRICULTURA URBANA: ALTERNATIVA PARA ALIVIAR A FOME E PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.